

O risco é geralmente percebido como exposição ao perigo ou a potenciais perdas. Nos mercados financeiros, no entanto, ao risco - possibilidade de ocorrerem perdas financeiras - está sempre associada a oportunidade de realizar ganhos. Ou seja, o investimento num ativo com risco tem inerente uma possibilidade de perdas financeiras - tanto maiores quanto maior for o nível de risco do mesmo ativo - mas também a possibilidade de realizar ganhos financeiros significativos.

Riscos Financeiros

O risco, em termos financeiros, poderá derivar de vários fatores, assumindo vários tipos que podem ou não coexistir:

Risco de Mercado

Possibilidade de variação negativa do valor, ou cotação, dos ativos transacionados em mercados financeiros.

Neste tipo de risco podemos incluir:

- **Risco Cambial** – possibilidade de variação negativa do valor dos ativos detidos e denominados em moeda estrangeira, por variação das taxas de câmbio.
- **Risco de Taxa de Juro** – possibilidade de variação negativa de um ativo, motivado por uma variação das taxas de juro de mercado.

Risco de Crédito

Possibilidade de um devedor não pagar ao credor o capital que deve, incluindo os juros.

Neste tipo de risco podemos incluir:

- **Risco de Falência** – possibilidade da empresa onde se investiu vir a encerrar a atividade, decretando falência, não cumprindo desta forma as responsabilidades assumidas.

Risco de Liquidez

Possibilidade de não conseguir comprar / vender determinado ativo, por inexistência de vendedores / compradores, ou de sofrer uma penalização excessiva, face ao valor justo, numa transação de compra / venda num mercado onde existam poucos vendedores / compradores.

Os vários tipos de riscos e a sua probabilidade de ocorrência estão incorporados no preço a que os ativos são transacionados nos mercados financeiros e, portanto, estão todos, direta ou indiretamente, relacionados com o risco de mercado.

Em níveis de risco mais elevados, deverão estar associadas possibilidades de retorno mais altas. É o caso das ações que tendo um risco mais elevado do que as obrigações, proporcionam também, em média, no médio / longo prazo, uma rentabilidade mais elevada do que estas. Por sua vez, como as obrigações têm um nível de risco mais elevado que os depósitos, um investidor em obrigações espera obter no médio / longo prazo uma rentabilidade superior ao investidor em depósitos, suportando eventuais variações negativas no valor do seu investimento.

Os principais ativos financeiros (sejam títulos individuais ou produtos financeiros que invistam predominantemente nesses títulos como é o caso, por exemplo, dos fundos de investimento) podem ser agrupados em termos de classe de risco:



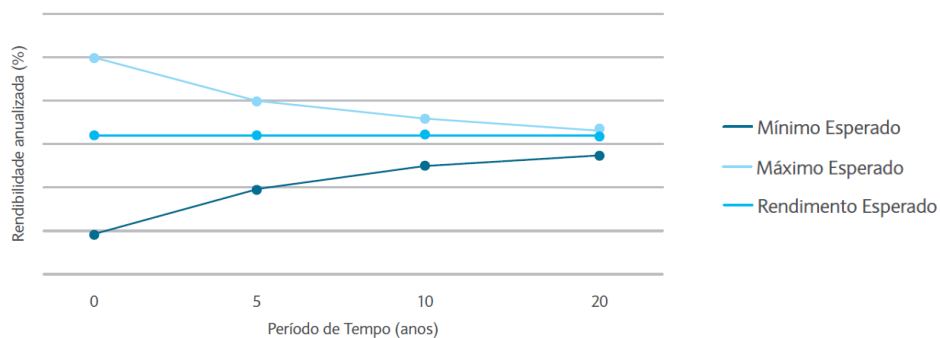
Volatilidade

Os mercados financeiros, ao longo do tempo, em função dos vários tipos e classes de risco dos diferentes ativos financeiros, evidenciam oscilações nos preços a que estes são transacionados. Estas variações, no sentido positivo ou no sentido negativo, formam o que se designa volatilidade. Quando estamos perante uma conjuntura de mercado em que a amplitude das variações é muito elevada, e sobretudo, em que grandes variações positivas são seguidas de grandes variações negativas (e vice-versa), estamos perante um período de elevada volatilidade nos mercados financeiros.

Em termos mais conceptuais, a volatilidade resulta dos desvios face a uma média do preço dos ativos ou índices, e corresponde em termos estatísticos ao desvio padrão.

A volatilidade afeta o retorno evidenciado pelos investimentos. No entanto, mesmo os investimentos em ativos de maior nível de risco, que apresentam um maior nível de volatilidade, têm tendência, no longo prazo, para convergir para a média de retorno correspondente ao nível de risco associado ao investimento nos diferentes tipos de ativos financeiros. Este movimento de convergência do rendimento esperado do investimento, para a média com o passar do tempo, está expresso no gráfico que abaixo se apresenta.

Intervalo de Variação das rentabilidades (anualizadas) ao longo do período de investimento:



Risco do Investimento em Ações e Diversificação dos Investimentos

Relativamente ao investimento em ações, o risco da variação, positiva ou negativa, do preço de determinado título, resulta de 2 fatores:

- O risco específico inerente à evolução da atividade da empresa;
- O risco inerente aos movimentos, a nível geral, do mercado de ações.

Os efeitos do risco específico, na cotação dos títulos que compõem uma carteira de investimento, podem ser positivos ou negativos, dependendo das decisões específicas tomadas por cada uma das empresas que fazem parte da carteira de investimento.

Desta forma, quanto mais títulos existirem na carteira, maior a probabilidade dos efeitos positivos e negativos do risco específico na cotação dos títulos virem a compensar-se, de tal forma que, para uma carteira bem diversificada – geográfica e sectorialmente – o risco específico seja nulo.

Assim, o risco de um ativo financeiro, individualmente considerado, pode ser reduzido (ou mesmo eliminado) através da diversificação do investimento por diferentes títulos e por várias classes de ativos.

Devido ao facto de os preços dos diferentes títulos e ativos não terem o mesmo comportamento, ao investir num grupo de ativos financeiros, e não apenas num deles, resulta numa redução substancial do nível de risco e volatilidade a que se está exposto para um dado nível de rentabilidade esperado do investimento. Os efeitos do risco inerente aos movimentos, a nível geral, do mercado de ações têm, regra geral, os mesmos efeitos sobre as cotações dos vários títulos que compõem uma carteira de ações – mesmo que seja bem diversificada – embora uns títulos possam ser mais afetados do que outros. Deste modo, não é possível eliminar completamente o risco que sistematicamente recai sobre os títulos cotados nos diferentes mercados de ações.

A diversificação de uma carteira pode ser realizada em termos de tipos de ativos – investindo em diferentes classes de risco – ou em termos de títulos numa mesma classe de risco – por exemplo, investindo num número variado de ações, mas de diferentes sectores de atividade.

Risco do Investimento em Obrigações

O Investimento em Obrigações – quer sejam de dívida pública ou de dívida privada – apresenta igualmente riscos, em especial o Risco de Falência (Risco de Crédito) e o Risco de Taxa de Juro. O grau de risco de crédito das obrigações é geralmente dado pelo seu nível de rating.

Os ratings pretendem proporcionar uma visão de longo prazo sobre as probabilidades das empresas virem ou não a cumprir as suas responsabilidades, quer ao nível de pagamento de juros, quer de capital, das obrigações emitidas.

As três principais companhias internacionais de ratings de obrigações são a Standard & Poor's, a Moody's e a Fitch.

Embora, em geral não haja grandes discrepâncias entre as notações das diferentes companhias, os métodos de análise e subsequente atribuição de rating são diferentes.

As obrigações com ratings acima ou igual a BBB são consideradas "investment grade". Qualquer obrigação com um rating abaixo deste é considerada uma obrigação de "risco elevado" (Junk Bond).

Por outro lado, os ratings podem alterar-se tantas vezes quantas as revisões que os analistas façam da empresa que emitiu as obrigações. Assim, sempre que existir uma alteração na empresa ou no ambiente económico em que a empresa está inserida os analistas procedem a uma revisão do rating atribuído.

O quadro abaixo sintetiza as diversas notações de rating de obrigações existentes, para duas das principais agências de rating, a Moody's e a Standard & Poor's.

Moody's	Standard & Poor's	Nível de protecção do investidor
Classificações de Investimento (Investment Grade)		
Aaa	AAA	Extremamente forte
Aa	AA	Muito forte
A	A	Forte, mas mais suscetível a alterações em determinadas condições económicas
Baa	BBB	Com protecção adequada, embora essas componentes protectoras possam ser deficitárias e susceptíveis de atrasar reembolsos com a alteração das circunstâncias económicas
Classificações Especulativas (Junk Bond)		
Ba	BB	Apresenta maiores incertezas e a segurança financeira é questionável
B	B	A garantia de pagamento para além de um determinado período de tempo é reduzida
Caa	CCC	Segurança do título muito fraca
Ca	CC	Altamente vulneráveis a incumprimentos
C	C	Pode estar já em incumprimento (vulgo "default")
	D	Já em incumprimento ("default")

Risco do Investimento em Depósitos (ou aplicações de Tesouraria)

Apesar de menos considerado e menos acentuado, existe também risco inerente ao investimento em tesouraria. Neste caso, o risco mais importante está relacionado com o já referido Risco de Falência, que deriva da possibilidade da sociedade gestora ou do banco em que efetuou depósitos decretar falência, encerrando a atividade, podendo não garantir a totalidade do capital depositado.

Riscos do Investimento em Futuros

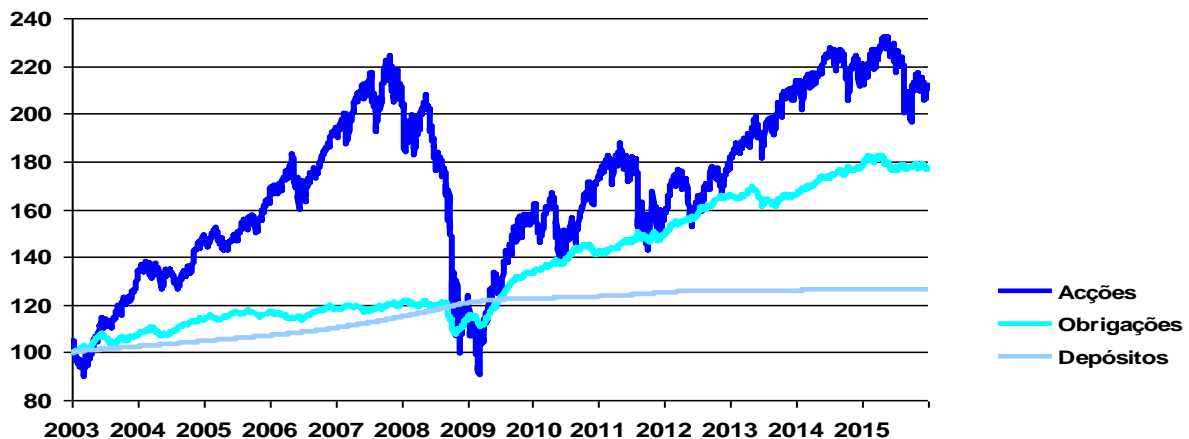
Um futuro é um contrato transacionável, efetuado num mercado organizado (bolsa), de compra ou de venda de um ativo em quantidade e qualidade padronizadas (pré-definidas pela bolsa), numa data futura estandardizada (a data de vencimento), e a um preço fixado no presente.

No caso do contrato não ser vendido antes da data de liquidação, o cumprimento do contrato realiza-se através da entrega física da mercadoria ou do ativo subjacente.

Os contratos de futuros distinguem-se das opções, no sentido em que o comprador da opção, tem o direito de escolher se quer ou não exercer a sua opção na data de exercício do contrato.

Informação Sobre Riscos Financeiros nos Produtos de Investimento do Bankinter

Como vimos, os vários ativos apresentam diferentes níveis de rendibilidade esperada e diferentes tipos de risco. Um exemplo de evolução dos ativos financeiros num prazo relativamente alargado é apresentado no gráfico seguinte.



A completa informação ao investidor relativa aos riscos de investimento aos quais está sujeito constitui uma preocupação do Bankinter. Existe uma explicação detalhada sobre os riscos a que o investidor está sujeito na informação específica relativa aos vários produtos de investimento comercializados pelo Bankinter, nomeadamente Fundos de Investimento, Seguros de Capitalização, Obrigações Estruturadas, entre outros, nos documentos de Informações Fundamentais ao Investidor relativos a estes produtos.